

## LEITURA

## A sedução do predador

SÍLVIA LAPORTE

Antes de mais nada, é preciso deixar claro que *Tigre, tigre*, lançamento da Editora Record, não é leitura fácil. O estilo da autora, a americana Margaux Fragoso, é fluente, a narrativa tem ritmo, mas o tema incomoda. Ao longo das 350 páginas do volume, Margaux narra o processo de sedução de uma garotinha por um homem 44 anos mais velho e a maneira como ela se tornou emocionalmente dependente durante 15 anos, até a morte dele. O mais chocante, porém, é que não se trata de ficção: *Tigre, tigre* é um livro de memórias. A menina em questão é a própria autora.

Lançada há poucos meses no hemisfério Norte, a obra, obviamente, provocou polêmica. A pedofilia é um crime hediondo. Só a possibilidade de alguém violar a inocência de uma criança é motivo para gente de bem se sentir nauseada e revoltada. É consenso que adultos que abusam de meninos e meninas são monstros e merecem ser exemplarmente castigados. No entanto, Peter Curran (nome fictício), o vilão da história, está convencido de que a maneira como trata Margaux é apenas a expressão natural do "amor" que sentiam um pelo outro. "Os pedófilos são mestres da fraude porque também se sobressaem na autoilusão: levam enganosamente a si mesmos a acreditar que não causam mal algum", escreve a autora, no posfácio.

As críticas mais pesadas ao livro, no entanto, referem-se à forma como são descritos os encontros íntimos da garotinha com Peter. O

trecho no qual é narrada a primeira vez que a menina deixou de ser apenas um objeto de prazer passivo do pedófilo para tomar parte ativa no ato sexual (o "presente" de aniversário que o agressor lhe pediu) chegou a ser classificada como a cena literária "mais indecente" da última década. O problema maior em relação a esse e a outros trechos semelhantes, porém, é que embora tentem reproduzir os sentimentos de uma criança de 8 anos, foram escritos muitos anos depois, por

uma mulher adulta. Apesar das expressões e atitudes infantis assumidas da menina, é possível perceber que resultam de racionalizações e interpretações feitas a posteriori.

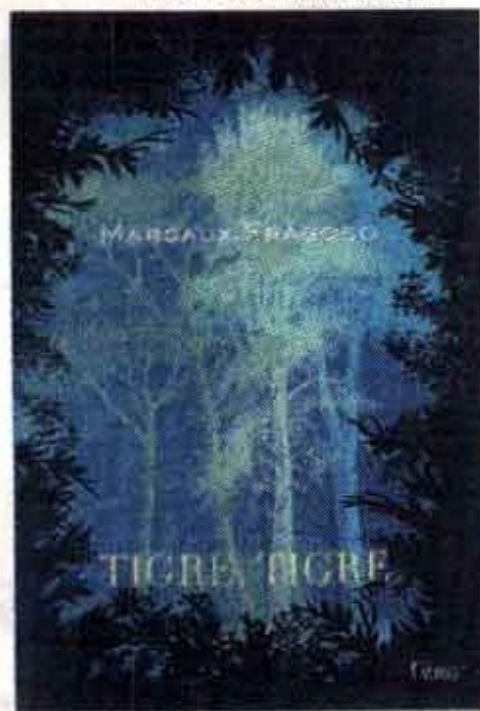
Filha de um emigrante porto-riquenho controlador e alcoólatra e de uma mulher com problemas psiquiátricos (que também foi abusada na infância), Margaux acredita que uma criança que passou pelo que ela passou carrega marcas para a vida inteira. O fato de contar a sua experiência, porém, ajudou a superar pelo menos parte dos fantasmas do passado. Para o leitor que tiver a capacidade de enxergar para lá do mal-estar provocado pela história e das "indecências" que contém, o livro revela como um homem como Peter consegue manipular uma criança por tanto tempo.

Testemunha impotente dos maus-tratos do pai, amargo e ressentido, à sua mãe, a menina Margaux achava no mínimo esquisito que os pais de outras crianças se beijassem, já que nunca havia gestos de carinho entre os dois. Um dos motivos pelos quais a atenção que Peter lhe dedicava fosse interpretada como o amor que lhe fazia tanta falta. Mais do que isso, porém, o agressor manipulava o gosto pela fantasia e pela aventura típico da infância. No mundo de faz de conta de Margaux e Peter, porém, ao fingir ser um tigre, ela deveria tirar a roupa, porque, justificava ele, com intenções óbvias, na natureza os animais andam nus.

Tigre ou outro animal, o predador sempre identifica as presas mais vulneráveis e sente prazer no jogo da caça.

## LIVRO

EDITORA ROCCO/REPRODUÇÃO



Tigre, tigre  
Margaux Fragoso  
Tradução: Ryta Vinagre  
Editora Rocco, 350 páginas, R\$ 39,50